

MEDICINA

REVISTA FUNDADA PELO CENTRO ACADÊMICO ROCHA LIMA, DOS ALUNOS
DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1961

VOLUME 49

SUPLEMENTO 6

OUTUBRO 2016

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

Vice-Reitor

Prof.Dr. VAHAN AGOPYAN

Diretor da F.M.R.P.

Profa. Dra. MARGARET DE CASTRO

Superintendente do H.C.R.P.

Prof. Dr. BENEDITO CARLOS MACIEL

Editor-Chefe

Prof.Dr. EDUARDO BARBOSA COELHO

Conselho Editorial:

Prof. Dr. EDUARDO BARBOSA COELHO

Prof. Dr. GUSTAVO BALLEJO OLIVERA

Prof. Dr. WILSON SALGADO JUNIOR

Secretaria

MARLENE CANDIDADE FARIA

Medicina, (Ribeirão Preto. Online)

Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, do Hospital das Clínicas da FMRP-USP e do Centro Acadêmico Rocha Lima da FMRP-USP

**VOLUME 49 SUPLEMENTO 6
OUTUBRO / 2016**

CONTEÚDO

XV ENCONTRO AAARL DE MEDICINA ESPORTIVA
27, 28 E 29 DE OUTUBRO /2016
Centro de Convenções – Ribeirão Preto – SP

Sumário

Mensagem da Comissão Científica.....	3
Editorial.....	4
Homenagem ao Prof. Dr. José Wilson Serbino Jr. (G.A.T.A).....	5
Agradecimentos:.....	10
Trabalhos Inscritos	11

Mensagem da Comissão Científica

Inicialmente, gostaríamos de agradecer a dedicação dos professores que compõem a Comissão do XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva, os quais são responsáveis pela avaliação dos resumos enviados e dos pôsteres. É uma honra podermos contar com colaborações de nomes tão ilustres do meio científico.

Gostaríamos ainda de parabenizar os pesquisadores responsáveis pelos trabalhos que concorrem ao Prêmio Galeno. Nesta edição especial da Revista de Medicina, publicaremos 22 trabalhos, avaliados e selecionados criteriosamente, buscando elevar o nível das produções científicas e manter a credibilidade conquistada pelo Encontro AAARL de Medicina Esportiva.

Idealizado na VII edição do Encontro pelo Prof. Dr Marcelo Marcos Piva Demarzo, Presidente da Comissão Organizadora do Encontro em edições anteriores, o Prêmio Galeno, oferecido ao trabalho que mais se destaca dentre aqueles apresentados no Encontro AAARL de Medicina Esportiva, trata-se de iniciativa para o incentivo da produção científica brasileira nos temas envolvendo atividade física como meio de promoção de saúde, o esporte de alto rendimento, a traumatologia desportiva e a reabilitação por meio da atividade física.

Por que “Galeno”? Galeno não foi o primeiro, mas é reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes e influentes médicos do esporte de todos os tempos, tendo, já no segundo século depois de Cristo, baseado seus trabalhos e precrições em métodos criteriosos e sistematicamente estudados e validados, muito próximos do que chamamos hoje de método científico. Fica então, nossa homenagem ao talvez primeiro médico que tentou trabalhar cientificamente com a Medicina do Esporte e do Exercício, cujo legado nos ajuda e orienta até os dias de hoje.

Mariane Silva Braga Soares e Marina Diedrich

Acadêmicas membros da comissão Científica do XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva

Editorial

Em 2016, o Encontro AAARL de Medicina Esportiva comemora sua 15ª edição, completando 27 anos de história. Em um ano de Olimpíadas e grande debate sobre o cenário esportivo no país, o XV Encontro se propôs a reunir os grandes nomes da Medicina do Exercício e do Esporte para aprofundar a discussão, mostrando os avanços da área e como são refletidos na saúde e bem estar da população, o importante aspecto multiprofissional da especialidade e as heranças e repercussões de grandes eventos esportivos realizados no Brasil.

Nesses vinte e sete anos, o evento cresceu a cada edição, conseguindo agregar mais profissionais e trazer para Ribeirão Preto as atualizações ministradas por grandes expoentes da área, sempre preservando a sua maior característica: a organização por acadêmicos ligados à Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima (AAARL), sem fins lucrativos. Esse ano, o Encontro ressalta essa importante característica ao homenagear seu membro fundador, Prof. Dr. José Wilson Serbino Júnior, que em 1989, ainda acadêmico, criou o evento com a ajuda do Dr. Osmar de Oliveira.

Outra notória característica do evento é a coordenação e apoio de renomados docentes, cuja orientação é fundamental para o sucesso desta empreitada. Inicialmente com o apoio do Dr. Osmar de Oliveira, padrinho deste evento e figura querida nacionalmente, o Encontro se orgulha em poder contar com o auxílio de outros gigantes da área ao longo de sua trajetória. Há algum tempo nessa longa caminhada, atuam na coordenação do evento os Professores Doutores Lourenço Gallo Júnior, docente e professor titular do departamento de clínica médica da FMRP, Antônio Carlos da Silva, docente da UNIFESP e Fernando Carmelo Torres, docente do Departamento de Fisiologia da UNIFESP. Mais recentemente, renovando a confiança e prestígio do evento, contamos também com a orientação e coordenação do Prof. Dr. Marcelo Riberto, Prof. Dr. Fabrício Fogagnolo e Prof. Dr. Fernando Herrero, docentes do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor da FMRP-USP, e do outrora presidente do Encontro, Dr. Pedro Schwartzmann, médico Assistente do Centro de Cardiologia do HC-FMRP.

Com bases sólidas e renovação acadêmica, o Encontro não parou de evoluir em qualidade e quantidade de temas e palestrantes, sendo que sua penúltima edição, em 2012, foi um dos grandes marcos em sua história. Em uma demonstração de apoio e reconhecimento para com as características peculiares desse evento, o XI Congresso Paulista de Medicina Esportiva, organizado pela Sociedade Paulista de Medicina Desportiva (SPAMDE), foi realizado juntamente com o Encontro AAARL na cidade de Ribeirão Preto, agregando ótimos profissionais e conteúdos.

Ademais, há anos o Encontro também conta com o apoio das principais entidades ligadas à Medicina Esportiva, dentre elas a Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) e a Sociedade Paulista de Medicina Desportiva (SPAMDE), além do apoio essencial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do HC FMRP-USP (FAEPA).

Visando sempre a promoção da ciência e seguindo o modelo das edições anteriores, o Encontro ainda conta com o “Prêmio Galeno”, este ano em sua 9ª Edição, e que bianualmente seleciona e premia os melhores trabalhos científicos da área. Os mais de 20 trabalhos científicos recebidos e aprovados pela Comissão Científica estão sendo publicados nesta edição especial da Revista Medicina da FMRP-USP, voltada para o XV Encontro.

Por fim, espera-se que todos os ouvintes e palestrantes aproveitem o Encontro AAARL dentro de um cenário saudável e social, e que este possa propiciar novos conhecimentos e atualizações de temas relacionados à área de Medicina do Exercício e do Esporte.

Um excelente Encontro AAARL à todos.

Marina Cau Ucella - Presidente do XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva

Homenagem ao Prof. Dr. José Wilson Serbino Jr. (G.A.T.A)

Há 27 anos, da frutífera combinação da curiosidade de um aluno e do estímulo de um dos mais renomados médicos deste país, surgiu o Encontro AAARL de Medicina Esportiva. Enquanto a Medicina Esportiva começava a se destacar no Brasil, a FMRP se inseria no debate do assunto através deste evento que se tornaria o principal braço científico da AAARL. Outrora, um indivíduo e uma ideia. Hoje, 27 anos de História.

Em sua 15ª edição, o Encontro celebra sua bela e inspiradora história homenageando seu primeiro presidente e membro fundador: José Wilson Serbino Jr, mais conhecido como "G.A.T.A". Acadêmico da 37ª turma da Gloriosa e atualmente Professor da Universidade Federal de Rondônia, foi também membro ativo da Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima (AAARL), contribuindo científica e esportivamente para essa instituição.

Ainda acadêmico, em 1989 realizou o I Encontro AAARL de Medicina Esportiva, com o privilégio da orientação e amizade do renomado Dr. Osmar de Oliveira, que acompanhou o evento durante toda sua trajetória, sendo o homenageado em 2014, na 14ª edição do Encontro, mesmo ano de seu falecimento, fato de grande pesar para todos nós. Este ano, nosso homenageado abre o círculo de palestras e inicia contando detalhes de quem acompanhou a trajetória do Encontro desde seu início. Além disso, é convidado de honra da Mesa Redonda da Ortopedia, sua especialidade, ao lado de grandes amigos da FMRP, dentre eles seu ex-companheiro de Residência, Prof. Dr. Fabrício Fogagnolo.

Para a Comissão Organizadora, poder não somente homenagear, como também contar com a presença do simpático e querido G.A.T.A no XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva é motivo de orgulho e prestígio. Nos preparativos do Encontro, ao estudar a história que estamos ajudando a construir, nossa admiração por esse ilustre ex-aluno da Gloriosa tornou-se ainda maior. Hoje, nos orgulhamos em fazer parte dessa trajetória e só podemos agradecer pelo pioneirismo do Dr. José Wilson Serbino Jr. em criar este grande evento pelo qual temos tanto carinho.

Há 27 anos, uma ideia. Hoje, tradição.

Muito Obrigado!

Comissão Organizadora do XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva

DIA 27 (Quinta-Feira) **AUDITÓRIO TOPÁZIO**

17h-18h45: Avaliação dos Trabalhos Científicos do IX Prêmio Galeno (pôster)

18h
INSCRIÇÕES E ENTREGA DE MATERIAL

19h
Cerimônia de Abertura
Mesa de abertura

LOURENÇO GALLO JR. (Prof. Titular do Departamento de Clínica Médica FMRP - USP)

FERNANDO C. TORRES (Prof. Dr. do Dpto. de Fisiologia da Universidade Federal de São Paulo; ABT-COB)

MARCELO RIBERTO (Prof. Dr. Associado do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação da FMRP-USP)

JOSÉ WILSON SERBINO JR. (Prof. Dr. da Universidade Federal de Rondônia; Membro Fundador do Encontro AAARL de Medicina Esportiva)

MARCELO LEITÃO (Presidente Eleito da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte)

BERNARDINO SANTI (Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Desportiva e médico do Comitê Olímpico Brasileiro)

MARGARET DE CASTRO (Diretora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

SANDRO SCARPELINI (Diretor da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

19h20
A Medicina do Esporte e o Encontro AAARL: 27 Anos de História

JOSÉ WILSON SERBINO JR.
Prof. Dr. da Universidade Federal de Rondônia; Membro Fundador do Encontro AAARL de Medicina Esportiva; Ex-aluno da FMRP

19h40
Musculação, treino concorrente e emagrecimento: bases científicas e controvérsias

FERNANDO C. TORRES

Prof. Dr. do Dpto. de Fisiologia da Universidade Federal de São Paulo; Membro da Academia Brasileira de Treinadores do Comitê Olímpico Brasileiro - ABT/COB; Coordenador Geral do Centro de Estudos de Fisiologia do Exercício e Treinamento (CEFIT)

20h20
Importância da fisiologia do exercício nos avanços do esporte e da reabilitação

LOURENÇO GALLO JR.

Prof. Titular do Departamento de Clínica Médica FMRP - USP

20h40
Biomecânica do exercício: otimizando o treinamento e prevenindo lesões

JÚLIO C. SERRÃO

Chefe do Laboratório de Biomecânica e Vice-Diretor da Escola de Educação Física e Esporte-USP

21h30
Coquetel de Integração

DIA 28 (Sexta-feira) **AUDITÓRIO TOPÁZIO**

> **MANHÃ**

08:00
Mesa redonda: medicina esportiva no paratleta e na reabilitação de indivíduos com necessidades especiais

MARCELO RIBERTO

Médico fisiatra; Professor associado do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do aparelho locomotor da FMRP-USP

JONATHAN FERNANDES CARVALHO
Presidente da Associação dos Amigos Paratletas de Ribeirão Preto; Graduado em educação física (UNAERP); Pós graduação em treinamento esportivo bases científicas (EEFERP-USP)

VINICIUS MATHIAS PINTO

Coordenador do serviço de condicionamento físico da rede de reabilitação Lucy Montoro; Educador físico, pós graduando em fisiologia do exercício, administração em marketing esportivo, exercício e atividade física na prevenção de doenças e promoção de saúde

08:50

A especialidade: medicina do exercício e do esporte

MICHEL YOUSSEF DOMINGOS

Médico do Exercício e Esporte da FMUSP; Médico Assistente do serviço de residência médica do Exercício e do Esporte do Servidor Público Estadual; Médico do Sport Club Corinthians Paulista

09:25

Lesões ligamentares no joelho

FABRICIO FOGAGNOLO

Professor do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do aparelho locomotor FMRP USP; Atua nas áreas do joelho e trauma ortopédico

09:45

Lesões meniscais no esporte

RODRIGO SALIM

Médico assistente do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do aparelho locomotor FMRP USP

10:05

COFFEE-BREAK (20 MINUTOS)

10:25

Lombalgia no atleta

FERNANDO HERRERO

Professor do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do aparelho locomotor FMRP USP

10:45

Avaliação e treinamento funcional do atleta de alto rendimento

LUCAS SARTORI MANOEL

Fisioterapeuta formado e Mestrando pelo departamento de Biomecânica, Medicina física e Reabilitação da FMRP- USP

11:20

Pré Condicionamento isquêmico: proteção contra infarto e melhora no desempenho esportivo

BRUNO MOREIRA SILVA

Professor Adjunto, Dpto. de Fisiologia, Campus São Paulo, UNIFESP

11:50 - HORÁRIO DE ALMOÇO

12h-13h45: Avaliação dos Trabalhos Científicos do IX Prêmio Galeno (pôster)

➤ **TARDE**

13:30

Avaliação Cardiológica Pré-Participação em Atividade Física

PEDRO SCHWARTZMANN

Médico Assistente do Centro de Cardiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP

14:05

Atletas amadores X Atletas profissionais: semelhanças e diferenças

RICARDO BORGES

Médico Nutrólogo; Graduação e mestrado pela FMRP-USP; IRONMAN Certified Coach

14h40

Riscos e benefícios do exercício na gravidez

JOÃO DOUGLAS GIL

Fisioterapeuta gestor da reabilitação do Instituto Vita- SP/SP

15:15

Mindfulness aplicado ao Exercício e ao Esporte

MARCELO DEMARZO

Médico pela FMRP-USP; Especialista em Medicina do Esporte e Exercício; Coordenador do Mente Aberta - Centro Brasileiro de Mindfulness e Promoção da Saúde, UNIFESP; Docente da Escola Paulista de Medicina, UNIFESP; Pesquisador Médico no Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa - Hospital Albert Einstein

15:50

COFFEE-BREAK (20 MINUTOS)

16:10

Importância e benefício do exercício físico na terceira idade

APARECIDA MARIA CATAI

Professora titular do Departamento de Fisioterapia da UFSCAR; Responsável pelo Laboratório de Fisioterapia Cardiovascular da UFSCAR; Docente dos cursos de graduação e de pós graduação em fisioterapia da UFSCAR;

16:45

Exergames e exercício físico: uma possibilidade real num mundo virtual.

HUGO TOURINHO

Professor Associado da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFERP/USP)

17h20

Doping: mitos e verdades

BERNARDINO SANTI

Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Desportiva; Médico do COB)

17h55

Treinamento de força: do tradicional ao funcional

DILMAR PINTO GUEDES JR.

Docente da UNIMES e do CEFIT-SP

DIA 29 (Sábado)
AUDITÓRIO TOPÁZIO

> **MANHÃ**

8h-9:30 Avaliação Oral dos Trabalhos Científicos do IX Prêmio Galeno (pôster)

08hs

Equipe de emergência no esporte

LEONARDO HIRAO

Médico da seleção brasileira de Rugby

08:35

Tratamento conservador da lesão do LCA e ruptura do aparelho extensor do joelho

RODRIGO SALIM

Médico assistente do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do aparelho locomotor FMRP USP;

MARCELLO NOGUEIRA-BARBOSA

Docente da clínica médica - divisão de radiologia da FMRP USP; Coordenador da musculoesquelética do HCRP;

JOSÉ WILSON SERBINO JR

Médico ortopedista; Professor da Universidade Federal de Rondônia; Ex-aluno FMRP USP

ALINE MIRANDA

Fisioterapeuta do Grupo de Cirurgia do Joelho e Trauma Ortopédico - CER/HCRP; Especialista em Ortopedia e Trauma pelo HCRP; Mestre em Ciências pela USP-RP

09:25

Periodização e planejamento de treino: atualizações baseadas em evidências científicas

DANIEL PORTELA

Docente e pesquisador da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

10:00

Exercício físico como fator protetor de cardiotoxicidade em quimioterapia

MARCELO BICHELS LEITÃO

Médico cardiologista e Especialista em Medicina do Exercício e do Esporte; Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte

10:35

COFFEE-BREAK (20 MINUTOS)

10:55

Lesão muscular no esporte: da ciência básica à cirurgia

BENNO EJNISMAN

Chefe da Disciplina de Medicina Esportiva - UNIFESP e Médico Cirurgião do Ginasta Campeão Olímpico Arthur Zanetti

11h30

MESA REDONDA - Olimpíadas 2016: o que fica de legado para o país

Moderador: *FERNANDO C. TORRES*

Prof. Dr. do Dpto. de Fisiologia da Universidade Federal de São Paulo e Membro da Academia Brasileira de Treinadores do Comitê Olímpico Brasileiro - ABT/COB

ROGÉRIO SAMPAIO

Judoca Campeão Olímpico, Integrante do Hall da Fama da União Pan-americana de Judô - Canadá, Secretário Nacional da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem - ABCD e diretor executivo de esportes do comitê Rio 2016

ANTÔNIO CARLOS GOMES

Consultor do Comitê Olímpico Brasileiro; Membro da Academia Brasileira de Treinadores do Comitê Olímpico Brasileiro - ABT/COB; Superintendente de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo - CBA; Docente e Coordenador dos cursos de pós-graduação do CEFIT.

DR. HERMES FERREIRA BALBINO

Preparador físico da seleção brasileira feminina de

basquete - campeã mundial em 1994 e vice-campeã olímpica em 1996.

Preparador físico do basquete feminino da Nossa Caixa/Ponte Preta - campeã mundial de clubes 1993. Psicólogo da Confederação Brasileira de Vôlei - seleções femininas.

12h50

Encerramento e entrega do "IX Prêmio Galeno"

MARINA CAU UCELLA

Presidente do XV Encontro AAARL de Medicina Esportiva; Acadêmica FMRP-USP

Agradecimentos:

Hospital da Clínicas FMRP-USP

Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA)

Diretoria da FMRP-USP

Departamento de Clínica Médica

Departamento de Pediatria

Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte

Sociedade Paulista de Medicina Desportiva (SPAMDE)

Núcleo de Medicina Esportiva FMRP-USP (NUMESP)

Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor

Departamento de Puericultura e Pediatria

TVMed

Gatorade

Armazém suplementos

Decathlon

Cervejaria Nacional

Trabalhos Inscritos

T01-HÁBITOS DE VIDA E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

OLIVEIRA D, M. Universidade Federal de Goiás – UFG/Jataí-GO. Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ciências Aplicadas à Saúde-UFG

LIMA, T,V. Universidade Federal de Goiás- UFG/Jataí-GO. Curso Bacharel em Educação Física

SANTOS, D. Universidade de Franca- Franca- SP – Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Promoção de Saúde/UNIFRAN

Introdução: Há consenso científico sobre o crescimento da população idosa. Acredita-se que hábitos de vida interferem na longevidade do idoso, portanto, faz-se necessário pesquisas sobre o comportamento e que proponha-se estratégias de prevenção e intervenção na saúde senil. **Objetivos:** analisar o estilo de vida e a índice de massa corpórea (IMC) de idosos praticantes de atividade física. **Material e Métodos:** Participaram 24 mulheres e 5 homens, com $(61,5 \pm 5,4)$ idade, praticantes de atividades físicas. Por meio de questionário foram coletados dados sobre; escolaridade, perfil profissiográfico, hábitos de vida e doenças autorreferidas. Para cálculo do IMC foram coletadas; massa corporal e estatura. Empregou-se estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados e Discussão:** Observou-se que 82,7% tem apenas ensino médio e 1º Grau completo, caracterizando baixa escolaridade, 68,9% atualmente trabalha. Sobre hábitos de vida; apenas 10% fumam, 79% não consomem álcool, entretanto, 21% apresentam comportamento etilista, 55% não faz dieta. Constatou-se que 100%, praticam hidroginástica, 56,6% realizam outras atividades físicas (ginástica e caminhadas), atividades cíclicas aeróbias predominam entre os idosos. 51,7% realizam atividades ≥ 3 vezes/semana, 55% realizam atividades com duração entre 1 a 2 horas/sessão. Sobre doenças autorreferidas; 20,6% são diabéticos, 8,4% tem dislipidemias, e 55,1% são hipertensos, todas consideradas cardiometabólicas. Sobre o IMC, idosos ($27,5 \pm 10,6$) e idosas ($27,08 \pm 4,87$) foram identificados com sobrepeso, considerando risco cardiovascular quando associado com outras condições clínicas. Conclusão. Embora os idosos demonstrem hábitos preventivos e saudáveis, sua composição corporal refletiu risco a saúde. Existe necessidade de ações efetivas como avaliação física, nutricional e controle da intensidade da atividade física para esta população e estratégias de educação em saúde especialmente para a população de baixa escolaridade.

Palavras-chave: hábitos; vida; idosos; IMC; atividade física.

T02-IDENTIFICAÇÃO DA DISMORFIA MUSCULAR POR MEIO DO QUESTIONÁRIO MUSCLE APPEARANCE SATISFACTION SCALE (MASS)

RODRIGUES, Guilherme da Silva. Disserte Centro – Universitário Claretiano de Batatais, Educação Física, Projeto Saúde, esporte e qualidade de vida

FIOCO, Evandro Marianetti. Docente Centro – Universitário Claretiano de Batatais, Educação Física, Projeto Saúde, esporte e qualidade de vida

A dismorfia muscular (DISMUS), deve ser diagnosticada precocemente, pois coloca os praticantes de musculação a riscos físicos e psíquicos. Para que os mesmos possam procurar orientações necessárias, este trabalho tem como objetivo identificar a DISMUS por meio do questionário

Muscle Appearance Satisfaction Scale (MASS). Para tanto, 20 voluntários considerados visivelmente saudáveis foram direcionados a responder o questionário na versão traduzida composto por 19 questões que são relacionados a auto percepção corporal e há hábitos relacionados

com a prática de exercícios de fortalecimento muscular, tendo o objetivo de obter fundamentos para a identificação da DISMUS. Seguindo o escore do questionário, foi observado um resultado positivo para apenas 8 participantes e negativo para os outros 12. Este instrumento se mostrou efetivo na identificação da DISMUS, proporcionando aos indivíduos com resultados positivos, buscarem os devidos cuidados psicológicos, já que transtornos psiquiátricos relacionados a mudança mental da autoimagem corporal, como os transtornos dismórficos ou os transtornos alimentares, costumam ser caracterizados por elevado grau de sofrimento psíquico e físico. Se faz necessário novos estudos para comprovada eficiência.

Palavras Chave: Treinamento de Resistência, Hipertrofia, Problemas Psíquicos e Musculação.

T03-ISOKINETIC ACESSMENT OF ANKLE IN AMATEURS AND PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS

Manoel LS¹, Xixirry MG², Freitas PS¹, Santana TS¹, Riberto M³1- Fisioterapeuta; Mestrando em Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor- FMRP –USP

Graduanda em Fisioterapia – FMRP – USP Coordenador do Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor- FMRP-USP.

Background: Isokinetic dynamometer evaluates dynamic muscle performance, providing quantitative values of torque peak, work, power, and relatives values like dorsiflexors/plantar flexors (D/P) ratio, which are measured quickly and reliably. **Objective:** Compare the ankle muscle performance of amateur and professional soccer athletes, identifying injury risk factors between groups. **Methods:** 107 athletes, 36 amateurs and 81 professionals were assessed. Isokinetic evaluation of the dorsiflexors and plantar flexors muscle groups was performed with the isokinetic dynamometer *Biodex System 4*. Isokinetic parameters were classified as symmetric and asymmetric, distributed according the frequency of asymmetries and compared with *Qui-Square Test*. Significance level was 5%. **Results:** There were no significant differences of isokinetic parameters between the frequency of asymmetries among professional and amateur groups in the parameters of peak torque, total work and average power at both speeds. Statistically significant differences were observed in the D/P ratio, with in both ankles and angular velocities, except for the dominant ankle at 30°/s. **Discussion:** There was a significant difference in frequency of asymmetries in D/P ratio, with greater asymmetry in professional athletes, specifically with weakness of dorsiflexor. The

frequency of asymmetries was very high in both groups. **Conclusion:** Results may guide pre-season preparation of athletes to prevent injuries.

Keywords: Isokinetic, Soccer, Ankle, Muscle Strength, Biodex

T04- ESTADO NUTRICIONAL, PERFIL BIOQUÍMICO E ESTRESSE OXIDATIVO DE JOGADORAS DE FUTEBOL PRÉ E PÓS O PERÍODO COMPETITIVO

SANTOS, D. Universidade de Franca- Franca- SP – Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Promoção de Saúde/UNIFRAN

OLIVEIRA D.M. Universidade Federal de Goiás – UFG/Jataí-GO. Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ciências Aplicadas à Saúde-UFG

CÉSAR, T.B. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Alimentos e Nutrição

Introdução: O perfil nutricional interfere diretamente no desempenho físico. Diversos estudos demonstram que o desequilíbrio nutricional pode promover ingestão calórica inadequada, alterações

no perfil bioquímico e estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de jogadoras de futebol nas fases pré e pós-competitivo e verificar a interferência deste estado nas variáveis bioquímicas e do estresse oxidativo. **Material e métodos:** Para análise da dieta foi utilizado questionário de frequência alimentar e recordatório 24 horas. Foram avaliadas 21 jogadoras, com idade média de 20,8 anos, pertencentes à Associação Atlética Francana/Franca-SP. **Resultados e Discussão:** As atletas apresentaram deficiências na ingestão de energia, cálcio e vitamina C, em relação ao cálcio, esta deficiência foi mantida até o final do período competitivo. Observou-se alterações significativas no estado nutricional, como aumento da ingestão proteica, sódio e gordura saturada. Estas alterações refletiram no aumento das concentrações plasmáticas de colesterol total e LDL-C. Sobre o estresse oxidativo, verificou-se redução do TBARS na fase pós-competitiva, fato este que pode ser explicado pela diminuição das cargas de treinamento neste período. **Conclusão:** Constata-se que as atletas apresentaram deficiências e desequilíbrios nutricionais, necessitando de mudança nos hábitos alimentares e uma intervenção nutricional rigorosa na sua dieta.

Palavras-chave: Estado nutricional, perfil bioquímico, estresse oxidativo, futebol feminino.

T05- BODY MASS INDEX, ANDROID / GYNOID RATIO AND PERCENTAGE OF FAT ON TRUNK / LOWER MEMBERS RATIO AS PREDICTORS OF BODY COMPOSITION

Rosa AL1, Almeida AC1, Pedroso MG1, Aily JB1, Gonçalves GH1, Bergamaschi JR1, Silva GC1, Gibertoni RS1, Mattiello SM1.

Departamento de Fisioterapia; Laboratório de Análise da Função Articular (LAFAr);
1Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde;

Introduction: Android obesity is widely associated with metabolic and cardiovascular risk. Evaluations of adiposity body composition of trunk can promote important information to prescribe physical activities, compared with body mass index (BMI). Therefore, the aim of this study was to compare BMI, android/gynoid ratio (A/G) and percentage of fat on trunk / lower member ratio (T/LM %Fat) between sexes. **Methods:** 39 healthy young were divided between sexes (women: n= 21; 25.7 ± 4.6 years; men: n= 18; 27.6 ± 3.5 years). Body mass (kg) and height (m) of the participants were evaluated for BMI (kg/m^2), according to the World Health Organization data, and assessment of A/G and T/LM %Fat by Dual Energy X-ray absorptiometry (DXA, Hologic A). For the comparison between sex (women vs. men), was used the unpaired t test for all variables. It was considered the 5% level of significance. **Results/Discussion:** There was no statistically significant difference in BMI between the sex ($M= 21.792 \pm 2.083$; $H= 22.923 \pm 1.829$; $p= 0.296$). But for A/G, men had statistically higher values than women ($M= 0.7505 \pm 0.0882$; $H= 0.9639 \pm 0.1051$, $p < 0.0001$), and for T/LM%Fat, men had statistically higher values compared with women ($M= 0.7271 \pm 0.0944$, $H= 0.8272 \pm 0.0890$; $p=0.0017$). **Conclusion:** Although young men have similar BMI with women, and classified as “normal”, they have higher concentration of fat on trunk compared with women, which must be considered on physical activity prescriptions.

Palavras-chave: Body Composition, obesity, adipose tissue

T06-BODY MASS, ADIPOSITY AND LEAN MASS INDEXES AS BODY COMPOSITION PREDICTORS BETWEEN SEXES

Bergamaschi JR1, Almeida AC1, Pedroso MG1, Aily JB1, Gonçalves GH1, Silva GC1, Gibertoni RS1, Mattiello SM1.

1Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Departamento de Fisioterapia; Laboratório de Análise da Função Articular (LAFAR)

Introduction: Body mass index (BMI) has been used to classify obesity. However, BMI is limited considering the real body composition and differences between men and women. Thus, measures such as adiposity index ($\text{body fat}/\text{height}^2$) and lean mass index ($\text{lean mass}/\text{height}^2$) can provide closer information of body composition and for prescribing physical activities. Therefore, the aim of this study was to compare BMI, $\text{body fat}/\text{height}^2$ and $\text{lean mass}/\text{height}^2$ between sexes. **Methods:** 39 healthy young were divided between sexes (women: n = 21; 25.7 ± 4.6 years; men: n = 18; 27.6 ± 3.5 years). Body mass (kg) and height (m) of the participants were evaluated for BMI (kg/m^2), according to the World Health Organization data, and assessment of adiposity and lean mass indices by Dual Energy X-ray absorptiometry (DXA, Hologic A). **Results/Discussion:** There was no statistically significant difference in BMI between the sex ($M= 21.792 \pm 2.083$; $H= 22.923 \pm 1.829$; $p= 0.296$). But for $\text{body fat}/\text{height}^2$, women had statistically higher values than men ($M= 7,259 \pm 1,431$; $H= 4.877 \pm 1.330$, $p < 0.0001$), and for $\text{lean mass}/\text{height}^2$, men had statistically

T07-BODY MASS INDEX, FAT PERCENTAGE AND BONE MINERAL DENSITY AS PREDICTORS OF BODY COMPOSITION

Silva, G. C.1; Aily, J. B.1; Almeida, A. C.1; Pedroso, M. G.1; Gonçalves, G. H.1; Bergamaschi, J. R.1; Gilbertoni, R. S.1, Mattiello, S. M.1

1 Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Fisioterapia, Laboratório de Análise da Função Articular - LAFAR

Introduction: Studies have shown a positive relationship between obesity and bone mineral density (BMD). Despite, body mass index (BMI) has some limitations in classification of body composition. The association between lean and bone mass can be result of mechanical loading forces; however, body fat can promote metabolic effects, leading to negative consequences. Thus, the relationship between BMI, percentage of body fat (%BF) and BMD need to be better investigated to improve physical exercise prescriptions. The aim of this study was to compare BMI, %BF and BMD between genders. **Method:** 39 healthy young people were divided between sexes (women: n=21, 25.7±4.6 years; men: n=18, 27.6±3.5 years). Body weight (kg) and height (m) were evaluated for BMI (kg/m²). %BF and BMD was evaluated through Dual Energy X-ray absorptiometry (DXA, Hologic A). **Results/Discussion:** There was no statistically significant difference for BMI between sexes (M= 21.792±2.083; H= 22.923±1.829; p=0.296). However, for %BF, women had statistically higher values (M= 32.676±4.611; H= 20,320±3,451; p<0.0001), and for BMD, men showed statistically higher values (M= 1.067±0.009, H= 1.179±0.135; p<0.0001). **Conclusion:** Although BMI for men and women show similar behavior, women have higher concentrations of fat and lower bone mineral density compared with men, which must be considered to improve prescription of physical exercises.

Palavras-chave: body composition, fat, exercise.

T08- INFLUENCES OF PHYSICAL ACTIVITY TIME IN BODY FAT MASS BETWEEN SEXES

Gilbertoni, R.S; Pedroso, M.G; Silva, G.C; Aily, J. B, Almeida, A.C; Gonçalves, G.H; Bergamaschi, J.R; Mattiello, S.M

1 Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Fisioterapia, Laboratório de Análise da Função Articular - LAFAR

Introduction: The visceral adipose tissue (VAT) plays central role in metabolic syndrome. The reduction of body weight decreases the VAT; however, the physical exercise has a direct and fast reduction in this fat mass. **Objective:** Measure the weekly physical exercise from young health subjects and measure their VAT. **Methods:** They were analyzed 76 health young people, divided in 4 groups: Physically Active Women (PAW: n=33; 26,7±6,5years), Sedentary Women (SW: n= 15; 25,4±5,6 years); Physically Active Men (PAM: n=22; 25,8±5,4 years); Sedentary Men (SM: n=6; 27,0±3,2 years). The assessment of VAT area (cm²) and total body fat percentage (TBF%) were made by Dual Energy X-ray absorptiometry (DXA, Hologic). The total time of physical activity realized for a person during a week was self-reported and recorded in minutes. **Results/Discussion:** Physically active groups showed no significant differences in total activity time (PAW: 334,5±229,1; PAM: 271,3±152,8; p=0,346). The PAW had significant

greater TBF% (32,9±4,5) compared with PAM (24,3±5,6; p<0,000) and SM (23,0±2,8; p=0,021),

as well as SW (36,7±6,8) was significant different from PAM (p<0,000) and SM (p<0,000). The VAT was significant lower only in PAW (36,0±18,4) compared with PAM (58,6±37,4; p<0,000) and SM (70,8±33,1; p= 0,004). Conclusion: Men, physically active or not, have larger amount of VAT than physically active women; even if they have lower percentages of body fat compared with women.

Palavras-chave: fat, body composition, exercise

T09- A UTILIZAÇÃO DA ELETROMIOGRAFIA PARA O ESTUDO DO GLÚTEO MÉDIO NA ESTABILIZAÇÃO DO VALGO DINÂMICO: ESTUDO DE CASO

¹Vieira, M.C.D.V., ²Santos, P.R.R., ³ Fioco, E.M., ⁴Zanella, C.A.B., ⁵ Verri, E.D., ⁶ Júnior, E.A.B.

Introdução: A alteração na atividade mioelétrica do músculo glúteo médio (GM) contribui para o aparecimento da Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP). A fraqueza do GM acarreta a queda da pelve, rotação interna e adução do fêmur ipsilateral (valgo dinâmico) durante movimentos funcionais como descer degraus. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da eletromiografia para o estudo do GM na estabilização do valgo dinâmico. Metodologia: Foi avaliado 1 participante do sexo masculino, 28 anos, com valgo dinâmico de joelho direito após reconstrução do ligamento cruzado anterior. Foi realizada eletromiografia do músculo GM do lado direito nas posições estática (repouso) e dinâmica (“step down”) antes e depois do protocolo de tratamento, realizado em 6 sessões no período de 2 semanas, composto por exercícios em cadeia cinética aberta para abdutores, rotadores laterais, extensores de quadril e propriocepção de membros inferiores. Resultados: Os resultados encontrados foram: posição estática: avaliação: 10,62 µv; reavaliação: 19,87 µv. Posição dinâmica: avaliação: 108,72 µv; reavaliação: 64,30 µv. **Discussão:** O sinal eletromiográfico do GM em posição estática aumentou devido ao comprimento ideal para contração muscular, e em posição dinâmica diminuiu, pelo fato deste comprimento ideal estar reduzido. Conclusão: Conclui-se que a eletromiografia foi útil na avaliação, demonstrando melhora do sinal eletromiográfico do músculo após tratamento.

Palavras-chave: valgo dinâmico, glúteo médio, eletromiografia.

T10- ATIVIDADES DE SUBIDA DE DEGRAUS DEVEM SER INDICADAS COM CAUTELA PARA INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Gonçalves GH¹, Selistre LF¹, Petrella M¹, Gilbertoni RS¹, Mattiello SM¹

¹Laboratório de Análise da Função Articular – LAFAR; Departamento de Fisioterapia; Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Introdução: Indivíduos com osteoartrite de joelho (OA) relatam dificuldades ao subir degraus, no entanto alterações cinemáticas não estão estabelecidas. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a cinemática das articulações da pélvis, quadril, joelho e tornozelo em indivíduos com OA do joelho durante a subida de degraus. **Métodos:** Indivíduos com OA do joelho (n=31) e controles (n=19) foram divididos em 3 grupos: controle, OA leve e OA moderada. Todos responderam a um

questionário de auto-relato, realizaram um teste de desempenho físico e foram avaliados por um sistema de análise de movimento enquanto subiam 3 degraus. Resultados: O grupo OA moderada

apresentou maior inclinação pélvica anterior e maior flexão do quadril do que controles na fase de apoio. Na fase de balanço, o grupo OA moderada demonstrou maior inclinação anterior da pelve, menor flexão do joelho e maior flexão plantar do que controles. O grupo OA leve apresentou maior flexão plantar na retirada dos dedos e na fase de balanço do que controles e maior adução na fase de balanço que o grupo OA moderada. Discussões/Conclusões: A OA de joelho leva a alterações cinemáticas importantes durante uma atividade de subida de degraus. Estas alterações podem gerar sobrecargas musculoesqueléticas e, portanto, atividades que requeiram subir degraus devem ser propostas com parcimônia em um plano de atividade física para esta população.

Palavras-chave: Atividade motora, osteoartrite, biomecânica.

T11-AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO NUTRICIONAL E USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS FRANCA, SP

MORETTI, S.M.B. Universidade de Franca –Franca - SP – Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva

SANTOS, D. Universidade de Franca- Franca- SP – Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Promoção de Saúde/UNIFRAN

OLIVEIRA D.M.Universidade Federal de Goiás – UFG/Jataí-GO. Curso de Educação Física. Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências Aplicadas à Saúde-UFG

MANOCHIO, M.G. Universidade de Franca- Franca- SP – Curso de Nutrição. Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Promoção de Saúde/UNIFRAN

CAMPOS, S.A.O. Universidade de Franca- Franca- SP – Curso de Nutrição.

Introdução: O consumo de suplementos alimentares tem crescido consideravelmente entre os praticantes de atividades físicas. Contudo, tem-se observado que este consumo está acompanhado por um desconhecimento quanto às questões nutricionais e utilização indiscriminada destes suplementos como substitutos da alimentação. Objetivo: Identificar o conhecimento nutricional e o uso de suplementos alimentares em praticantes de atividades físicas em academias. Material e métodos: Foram selecionadas por sorteio, 15 academias da cidade de Franca, SP, Brasil. A amostra totalizou 302 indivíduos de ambos os sexos maiores de 18 anos, selecionados ao acaso. Os mesmos responderam a um questionário sobre o perfil socioeconômico, educacional, hábitos sobre a prática de atividades físicas, conhecimento nutricional e uso de suplementos. Resultados e Discussão: Dos participantes, a presença de homens de até 30 anos de idade e nível superior de escolaridade é predominante nas academias. Dos indivíduos de ambos os sexos até 30 anos, 48,7% consomem suplementos para hipertrofia e 16,5% para recuperação muscular. Foi predominante o uso de compostos constituídos por aminoácidos e proteínas. Dos entrevistados, 69,9% faziam o uso sem orientação. Conclusão: Este trabalho demonstrou a necessidade de orientação por profissional habilitado que prescreva de forma adequada os suplementos, levando em conta as necessidades individuais dessa população.

Palavras-chave: conhecimento nutricional, suplementos alimentares, atividades físicas, academias de ginástica.

T12-EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR DO QUADRIL NA CINEMÁTICA DO MEMBRO INFERIOR DURANTE O AGACHAMENTO

Wolf DF¹, Serrão FV¹, Nunes GS¹, Dos Santos DA¹.

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

Introdução: Considerando que o valgo de joelho, predominante em mulheres, é preditivo de lesões e que alterações na artrocinemática do quadril podem influenciar no alinhamento do membro inferior durante atividades dinâmicas com suporte de peso, a utilização de uma técnica de mobilização articular a fim de corrigir essas alterações poderiam diminuir o valgo dinâmico de joelho. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos imediatos da técnica de mobilização com movimento (MCM) no quadril sobre a cinemática do membro inferior durante o agachamento unipodal em mulheres saudáveis. Métodos: 20 atletas recreacionais do sexo feminino foram divididas em grupo experimental (GE) e controle (GC). O GE recebeu MCM do quadril segundo a técnica de Mulligan e o GC uma técnica placebo. Antes e após as intervenções foi avaliada a cinemática do membro inferior dominante durante a fase descendente e ascendente do agachamento unipodal nas angulações de 15, 30, 45 e 60 graus de flexão do joelho. Resultados: O GE apresentou menor rotação medial de quadril que o GC nos ângulos de 15° e 30° de flexão do joelho na fase descendente. Nos movimentos de adução do joelho e do quadril não houve diferenças significativas. Discussão: A diminuição da RM de quadril após a mobilização pode ser resultado da correção de uma possível falha posicional. Conclusão: O achado sugere que a mobilização do quadril contribua para um melhor alinhamento do membro inferior durante atividades com suporte de peso.

Palavras-chave: Joelho, Mecânica, Prevenção e Controle, Manipulações Musculoesqueléticas.

T13- AVALIAÇÃO DOS FLEXORES E EXTENSORES DO JOELHO COM DINAMOMETRO MANUAL LAFAYETE® APOS RECONSTRUÇÃO DO LCA

Barros Jr. EAB (Docente do Claretiano Centro Universitário, aluno da Pós-Graduação do Programa de Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor da FMRP-USP), Oliveira T. (Acadêmico do curso de graduação em fisioterapia do Claretiano Centro Universitário), Verri ED (Docente do Claretiano Centro Universitário, aluno da Pós-Graduação em Biologia Oral da FORP-USP), Lima MR (Acadêmico do curso de graduação em fisioterapia do Claretiano Centro Universitário), Fabrin S (aluno Departamento de Morfologia e Fisiologia e Patologia Básica-USP-Ribeirão Preto)

Os desequilíbrios musculares do joelho, são complicações comuns no pós-operatório (PO) da reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior (LCA). Este estudo teve o objetivo de avaliar a força dos flexores e extensores do joelho em indivíduos após um a três anos de PO de reconstrução do LCA, utilizando-se dinamômetro manual lafayette®. Foram avaliados 8 indivíduos do sexo masculino, atletas amadores de futebol, idade média de 31 anos. Foi utilizado um dinamômetro manual lafayette®, registrando se a força dos flexores e extensores do joelho, comparando lado operado e não operado. Os resultados demonstram menor força de flexores e

extensores do lado operado, com diferença estatisticamente significativa ($p=0,013$) para flexores. O interesse no estudo do desempenho de atletas, considerando os músculos flexores e extensores do joelho, é grande, pois trata-se de um parâmetro para evolução dos protocolos de reabilitação após reconstrução do LCA. O conhecimento de equipamento

T14-RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE PRATICADO COM O LOCAL ACOMETIDO EM ATLETAS NOS JOGOS REGIONAIS DE SERTÃOZINHO 2016

SILVA, I.C.E. (Centro Universitário Claretiano), SILVA, P.F. (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), ABREU, P.C.L. (Centro Universitário Claretiano), MIRANDA, S.P. (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), OLIVEIRA, S. V. (Centro Universitário Claretiano), Orientador: TAMANINI, G. (Centro Universitário Claretiano).

Introdução: Na prática esportiva há um aumento considerável na incidência de lesões, devido à inter – relação entre o atleta e o esporte praticado. Objetivos: Correlacionar o esporte praticado com o local acometido em cada modalidade de ambos os sexos. Métodos: Os dados foram coletados de 142 atletas na clínica de fisioterapia e nas praças de pronto atendimento e foi utilizada uma ficha de avaliação, onde os atletas relatavam o local acometido da lesão nos respectivos esportes praticados. Através dos dados coletados foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Scielo, Google Acadêmico como método comparativo. Resultados: Os instrumentos utilizados foram às fichas de avaliação onde continha os dados necessários como local de lesão e esporte praticado. Foram identificados 142 lesões, em 142 atletas, e obtiveram os seguintes resultados futebol 24,65%, vôlei 18,31%, futsal 18,31%, basquete 11,27%, handebol 9,15%, atletismo 8,45%, ciclismo 5,63%, vôlei de praia 2,82%, judô 1,40%. Discussão: Foram observados que nas modalidades encontradas, os locais mais acometidos foram joelho, tornozelo, coxa e falanges. Conclusão: De acordo com os achados, os esportes onde existe um maior contato físico e alto impacto no solo existem uma maior prevalência de lesões.

Palavras – chaves: lesões, desportiva, fisioterapia, atletas.

T15-FREQUÊNCIA CARDÍACA PICO EM UM GRUPO DE IDOSAS PRATICANTES DE CAMINHADA ESTUDO RANDOMIZADO E CONTROLADO.

FLORENTINO, C.T. Professor de Educação Física – CEPEUSP / NAFAS, ELIAS, F. C. C. - UFPE (Educação Física) – BR, COUTO, J. N. L - UNOPAR (Educação Física) – BR, HALULI SOBRINHO, D - UFPE (Educação Física) - BR - J. N. L., RODRIGUEZ., A. E. G. – Gerontologia Mediclinic /México

O treinamento físico aeróbio contribui para a frequência cardíaca de idosos. Objetivo do estudo foi verificar a FCP em dois grupos praticantes de caminhada através do protocolo de Bruce modificado. Estudo multicêntrico em idosas com 60 anos ou acima randomizadas e controladas, divididas em grupos: controle (GC) e treinamento (GT). O GT executou 12 semanas de treinamento aeróbio com intensidade moderada a intensa entre 50% a 75% da frequência cardíaca máxima atingida no teste de esforço realizado previamente, 3 vezes por

semana com duração de 30 minutos contínuos de caminhada de acordo orientações do ACSM, enquanto o GC não participou de caminhadas sistematizadas no mesmo período do GT. Todos foram submetidos pré e pós ao teste esforço físico através do protocolo “teste

de Bruce modificado”, para populações especiais. Para a coleta da frequência cardíaca foi utilizado um frequencímetro da marca Polar®, modelo Ft1, consideramos o maior valor atingido pelo paciente imediatamente após a exaustão. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo (registro 05599/03). A análise estatística foi executada através do “*Test t de student*” com um nível de significância $p \leq 0,05$ GT e o GC participaram de uma segunda FCP e os dados obtidos foram no GC 148 ($p = 0,05$) para 142,4 ($\Delta\%$ 3,8) comparado com o GE 139,5 ($p= 0,183$) para 143,1 ($\Delta\%$ 2,5) Conclusão O exercício aeróbio como caminhada modifica a aptidão cardiovascular em idosos.

Palavras chaves: Envelhecimento, Treinamento Aeróbio, Idosos

T16-TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CULTURISTAS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Costa GMS. Universidade de Franca, Curso de Nutrição. São Paulo, SP, Brasil

Scavone PC. Universidade de Franca, Curso de Nutrição. São Paulo, SP, Brasil

Manochio MG. Universidade de Franca, Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde e Curso de Nutrição. Franca-SP, Brasil

Introdução: Nascido na Europa no século XIX e difundido nos Estados Unidos a partir do início do século XX, o culturismo, ou *bodybuilding* é o esporte que visa desenvolver o tamanho muscular entre definição, proporção, simetria estética e harmonia (HIRSCHBRUCH, 2008; BOTELHO, 2008). O objetivo do presente trabalho foi investigar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal em atletas de culturismo do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa contou com 20 atletas de ambos os sexos com idade média de 27,8 anos (± 5), sendo 40% do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Identificou-se uma ingestão média de proteína de 3,6g/kg ($p<0,0001$), uma ingestão média de lipídeos de 20,67% ($p= 0,0008$) e de carboidratos de 34,31% ($p< 0,0001$). Metodologia: O teste EAT-26 mostrou que 55% ($\pm 9,31$) dos indivíduos apresentaram resultado positivo para um possível desenvolvimento de transtornos alimentares. O questionário MASS mostrou que 45% ($\pm 10,23$) oscilam entre satisfeitos e insatisfeitos com aparência muscular. Resultados, Discussão e Conclusão: Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que é de extrema importância a atuação de profissionais da nutrição e educação física para que os atletas tenham uma dieta equilibrada e atividade física adequada às necessidades de cada categoria.

Palavras- chave: Percepção da imagem corporal. Transtornos alimentar. Dieta. Culturistas

T17-ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Dorea GS. Universidade de Franca, Departamento de Nutrição, Curso de Nutrição. Franca-SP, Brasil Silva, SMN. Universidade de Franca, Curso de Educação Física. Franca-SP, Brasil.

Santos D.Universidade de Franca, Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde e Curso de Educação Física. Franca-SP, Brasil.

Manochio MG. Universidade de Franca, Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde e Curso de Nutrição. Franca-SP, Brasil

Introdução: O objetivo deste estudo foi verificar o estado nutricional e a ingestão alimentar de idosos fisicamente ativos em um município no interior do estado de São Paulo. Participaram 31 idosos, sendo 22 mulheres e 9 homens. As variáveis estudadas foram: Índice de Massa Corporal (IMC), peso, circunferência muscular do braço (CMB), da cintura e da panturrilha e percentual de gordura, consumo de água, energia, macronutrientes, cálcio e fibras. Resultado e discussão: As médias dos valores de IMC, peso atual, CMB e circunferência da panturrilha não apresentaram diferença estatística do padrão adequado pela literatura em ambos os sexos. O valor do percentual de gordura feminino ($38,76\% \pm 4,07\%$) e o valor da circunferência da cintura ($87,36 \pm 9,84$) foram superiores ao valor adequado. O consumo de energia para ambos os gêneros foi abaixo do recomendado, com relevância estatística ($p < 0,0001$). Apesar do consumo deficiente de calorias, a adequação dos macronutrientes se mostrou dentro do padrão. O consumo de água, cálcio e fibras para ambos os sexos se mostrou inferior ao adequado na literatura com relevância estatística ($p = 0,0001$). Conclusão: Os resultados sugerem que a correção dos hábitos alimentares e a prescrição de atividades físicas em intensidade adequada para essa população são de suma importância para melhorar o estado nutricional e evitar, assim, a incidência de problemas futuros.

Palavras chave – Estado Nutricional. Antropometria. Qualidade de Vida. Alimentação. Saúde do Idoso.

T18-INCIDENCIA DE LESÕES ATENDIDAS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DO CLARETIANO, NO 60º JOGOS REGIONAIS DE SERTÃOZINHO.

JUNIOR, E.A.B (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia) VIANELI, J.M (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia) OLIVEIRA, K.C (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia), DAMASCENO, M.V.B (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia), CASTRO, M.C.R (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia), LIMA, M.R (Claretiano centro Univeritario – Fisioterapia), Orientador: TAMANINI, G. (Claretiano centro Univeritario)

Os Jogos Regionais são disputados pelas representações municipais do Estado de São Paulo e realizados anualmente pela Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer, em conjunto com os Municípios – Sede, envolvendo 19 modalidades esportivas. Este trabalho foi realizado durante os 60º Jogos Regionais disputados na cidade de Sertãozinho entre os dias 08 a 16 de Julho do ano de 2016, com o objetivo de registrar a incidência de lesões nos atletas atendidos na clínica de fisioterapia montada no ginásio municipal de Sertãozinho. Os atendimentos foram realizados pelos alunos de fisioterapia, onde foram registrados modalidade, lesão e tratamento. As principais modalidades disputadas pelas delegações foram o atletismo, basquete, ciclismo, futsal, futebol, handebol, judô, vôlei de praia, vôlei. No qual foram registrados dez tipos de lesões: Mialgia 24% (32), Entorse 20% (26), Artralgia 26% (34) Tendinite 6,2% (8), Contusão Muscular 3% (4), Estiramento Muscular 7% (9), Luxação 2,3% (3), Lesão Meniscal 2,3% (3), Canelite 4,6% (6), Lesão ligamentar 3% (4), sendo um total de 129 lesões prevalecendo um maior número de lesões por artralgia. Esportes que envolvem contato físico tendem a serem mais lesivos. Conclui-se que, nos atletas atendidos a maior incidência de lesões registradas foi a artralgia, de gravidade leve, uma vez que após tratamento fisioterapêutico os atletas conseguiram voltar à competição.

Palavras Chaves: Fisioterapia, Incidência, lesões.

T19-LESÕES DESPORTIVAS MAIS FREQUENTES DURANTE OS 60º JOGOS REGIONAIS DE SERTÃOZINHO-SP

*COELHO, WM; SANTOS, PAO; FERNANDES, ACQ; LUCIO, JC; GASPAR, EA; TAMANINI, G

Introdução: A prática de atividades físicas de forma regular traz benefícios para os seus praticantes. Aos praticantes de esporte de competição sugere-se atentar e respeitar os princípios do treinamento, considerando a individualidade biológica, para que assim, não se torne um gerador de problemas, levando as lesões desportivas (FEITOZA, 2000). Objetivo: Relacionar os tipos de lesões com o esporte e a idade do praticante. Métodos: Trabalho realizado durante os 60º Jogos Regionais, sediado na cidade de Sertãozinho-SP no ano de 2016. Foram coletados dados dos competidores durante atendimento nas praças de jogos e em clínica montada para pós-jogos ou atendimentos mais complexos caso necessário, bem como, idade e conduta adotada nos atendimentos. Resultados: Ao todo foram registrados 147 atendimentos, sendo estes, feitos em todas as modalidades participantes. Discussão: As lesões são os principais fatores de afastamento dos atletas de suas modalidades esportivas, prejudicando assim, seu desempenho físico, técnico e psicológico (ROSE, 2006). Segundo MENEZES, 2008, além da reabilitação das lesões no esporte a fisioterapia deve atuar na prevenção das lesões e na potencialização máxima das funções do atleta visando manter seu desempenho. Conclusão: A fisioterapia se faz de extrema importância para o atleta, uma vez que, visa não só a reabilitação, mas também o preparo, tentando assim evitar maiores danos.

Palavras-Chave: Lesões desportivas, Treinamento, Fisioterapia

T20-Correlação de Obesidade entre Ingressantes, Ativos e Sedentários, em Academia de Ginástica

BORGES, G. C. ¹, NEIVA, C. M. ²

¹Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos de Minas/MG

²Docente do Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Franca/SP

A prática de atividade física modula diversos indicadores de saúde. No entanto, a intensidade e a duração promovem a qualidade da atividade física. O propósito deste estudo foi analisar a relevância da atividade física entre ingressantes de uma academia de ginástica, ativos e sedentários. Foram investigados 217 sujeitos com idade média de 29,89±2,88 anos, 66 do masculino e 151 do feminino, e por prática de atividade física, 72 ativos e 145 inativos. Foram realizadas medidas antropométricas de índice de massa corporal (IMC) e relação cintura/quadril (RCQ). Os resultados encontrados retrataram que a amostra obteve um índice de 64,1% com peso normal, para IMC abaixo de 25kg/m², 35,8% se encontrava com peso excessivo (25 a 29,9kg/m²) destes 12,8% são obesos (acima de 30kg/m²). Os homens obtiveram índices de IMC de 25,19 e 26,34kg/m² para fisicamente ativos e inativos, respectivamente, enquanto que as mulheres 24,78 e 23,75kg/m² para fisicamente ativas e inativas, respectivamente. Os índices de RCQ obtidos para os homens foram de 0,84 e 0,87 para fisicamente ativos e inativos, enquanto que as mulheres 0,74 e 0,75 para fisicamente ativas e inativas, respectivamente. Pôde-se concluir que as diferenças encontradas para

IMC e RCQ, demonstraram que os homens têm maior predisposição a redução tanto de IMC quanto de RCQ na presença do exercício físico fora da academia comparado às mulheres.

Palavras-chave: Estilo de Vida Sedentário; Obesidade Abdominal; Relação Cintura/Quadril; Índice de Massa Corporal

T21-ANALISE DA CONDUTA FISIOTERAPEUTICA PARA ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS AMADORES

Souza C. A. P.¹, Tasca M. A. N.¹, Barbosa P. A.¹, Souza M. G.¹, Andrade P. H. S.¹,

Curso de fisioterapia no CentroUniversitario Claretiano – Batatais-SP

Introdução: O tornozelo é uma complexa estrutura que envolve várias articulações – tíbio-társica, sub-astragalina e tíbio-peroneal inferior. A compreensão da sua anatomia funcional e da sua biomecânica é o primeiro passo na identificação dos fatores etiológicos da entorse. (MOREIRA E ANTUNES,2008). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo correlacionar o tipo de conduta fisioterapêutica adotada nos atendimentos de atletas amadores com entorses de tornozelo, e suas evidencias científicas. **Metodologia:** Participaram do estudo 25 atletas amadores de diferentes modalidades esportivas. Todas as lesões computadas neste estudo foram computadas durante a realização dos 60º Jogos Regionais na cidade de Sertãozinho em julho de 2016. **Resultados:** A conduta imediata utilizada nos atletas condiz com o que é descrito pela literatura. **Discussão:** O tratamento inicial para todas as lesões consiste em repouso, aplicação local de gelo, elevação do membro afetado e proteção articular com imobilizador ou tala gessada, também é aceito a utilização da eletroterapia para controle da dor. **Conclusão:** O tratamento inadequado de entorses de tornozelo pode levar a problemas crônicos como redução de movimento ou hipomobilidade, dor e instabilidade articular, por isso é importante que a conduta fisioterapêutica seja baseada na evidencia científica.

T22-Relação entre queixa principal e o esporte nos jogos regionais de Sertãozinho 2016

Fioravanti JP (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), Furquini AM (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), Costa GR (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), Ramos GF (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), Paiva A (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia), Tamanini G (Centro Universitário Claretiano, Fisioterapia).

Introdução: A prática de esporte acarreta muitas lesões sendo necessário o conhecimento amplo do fisioterapeuta desportivo frente as queixas, que é a base para um tratamento efetivo. **Objetivos:** Correlacionar as principais queixas dos atletas com as previstas para cada modalidade, independente do sexo. **Métodos:** Os dados foram coletados na clínica de fisioterapia onde realizava-se uma breve anamnese e os atletas indicavam a queixa principal, local acometido e através destes dados eram propostos os tratamentos. Todos os dados sobre as queixas foram coletados e realizado uma busca na literatura correlacionando com o esporte envolvido. **Resultados:** Dentre todas as queixas relatadas as principais de cada modalidade, são: Futebol e Futsal apresentaram entorse de tornozelo com 47,37% e 46,15% respectivamente; Vôlei de quadra 40% dor no joelho; Judô 50% dor no ombro; Ciclismo 62,5% fadiga muscular; Handebol 15,38% dedo em martelo e pancadas

musculares; Vôlei de praia 25% dor no ombro, entorse de tornozelo, dor no joelho e tendinopatia patelar, respectivamente; Basquete 50% dor no joelho e Atletismo 50% lesões na coxa. Discussão: As queixas principais ocorrem devido as lesões decorrentes dos constantes deslocamentos, saltos, movimentos, traumas diretos e indiretos, repetição de movimentos e falta de treino.

Conclusão: Concluiu-se que todas as queixas relatadas pelos pacientes nos atendimentos estão de acordo com a

literatura referente ao esporte e o mecanismo de trauma.

T23- Perfil Laboratorial de Jogadores de Futebol Profissional em São Paulo

Rodrigo Brochetto Ferreira; Paulo José Gomes Puccinelli

Introdução e Objetivo: A prática de atividade física de forma regular e contínua, quando realizada de forma controlada e monitorada, proporciona efeitos benéficos à saúde. No entanto, o exercício intenso e contínuo promove alterações nas concentrações séricas de numerosos parâmetros laboratoriais que podem provocar danos aos praticantes portadores de patologias, por vezes silenciosas. Visando aumentar a probabilidade de detectar fatores que ameacem a saúde dos jogadores, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) desenvolveu e implementou uma avaliação pré-participação específica, Pre Competition Medical Assessment (PCMA), para jogadores de futebol baseada nas recomendações do Comitê Olímpico Internacional. A avaliação inclui anamnese, exame físico, exames laboratoriais, ECG de repouso e teste ergométrico. Esse estudo tem como objetivo descrever os achados dos exames laboratoriais em um grupo de atletas profissionais de futebol do Estado de São Paulo. **Casuística e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal multicêntrico envolvendo 162 atletas profissionais de futebol masculino de 9 equipes do estado de São Paulo submetidas à avaliação pré-participação em dois centros de referência FIFA em Medicina do Exercício e do Esporte durante o mês de Janeiro de 2016. Todos os atletas foram submetidos à avaliação citada anteriormente. **Resultados:** Foram coletadas amostras sanguíneas dos seguintes componentes: aspartato aminotransferase (TGO), alanina aminotransferase (TGP), ureia, creatinina, hemograma, ferritina, glicemia de jejum, sódio, potássio, colesterol total e frações, triglicerídeos, tireotrofina (TSH), além das sorologias para doença de Chagas, Hepatite B e Sífilis. Para todos os parâmetros, foram calculados média (M), desvio-padrão (DP), número de exames alterados (EA) de acordo com o valor de referência descrito na literatura, menor valor (MeV) e maior valor (MaV). Alguns exames apresentaram alterações significativas como glicemia, hemograma, perfil lipídico, TSH, creatinina e Hepatite B. Os outros não apresentaram valores muito diferentes dos parâmetros de normalidade. Todas as sorologias para Chagas e Hepatite C foram negativas. Por fim, dos testes não treponêmico para sífilis (VDRL) apenas um atleta teve o teste positivo com o valor de 1/2. Os demais exames não apresentaram alterações relevantes. **Discussão:** A glicemia de jejum pode estar diminuída pela boa adaptação muscular para captar glicose, baixa ingestão nutricional de carboidratos ou déficit energético, ou pelo alto consumo de glicose no excess post exercise oxygen consumption (EPOC). A Hemoglobina pode estar aumentada pela adaptação no transporte de oxigênio necessário no alto rendimento. O Hematócrito pode estar diminuído devido ao aumento fisiológico de plasma em atletas. Já o HDL que deveria estar aumentado não apresentou os valores esperados, a hipótese é devido à alimentação ou à genética. O THS alterado pode sugerir uma influencia do esporte de alto rendimento no padrão hormonal tireoidiano. Sobre a creatinina uma hipótese para seu aumento é a maior massa muscular presente em atletas do que na população em geral. A baixa taxa de atletas com imunidade sorológica para Hepatite B reflete o início da vacinação no calendário do SUS em 1998 **Conclusão:** Esportes de alto nível, principalmente o futebol apresentam muitos estudos na

área da biomecânica, da nutrição e suplementação, da prevenção e tratamento das lesões musculoesqueléticas mais predominantes e da área cardiológica na avaliação pré participação. Porém sobre exames laboratoriais pouco se produz. Nosso estudo mostra a importância de se conhecer o perfil laboratorial dos atletas de futebol de alto desempenho. Com isso podemos buscar patologias silenciosas que possam estar diminuindo seu rendimento e corrigi-las. Novas pesquisas nesta área devem ser realizadas para conhecermos o perfil laboratorial do atleta de alto rendimento do futebol e de outras modalidades

I Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Setembro de 1989, Cine Arte Anglo

II Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 1991, SESI Ribeirão Preto

III Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 1993, SESI Ribeirão Preto

IV Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 1995, Câmara Municipal de Ribeirão Preto

V Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 1997, Anfiteatro de Bioquímica da FMRP-USP

VI Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 1999, Anfiteatro do Hospital das Clínicas da FMRP-USP

VII Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 2001, Centro de Convenções de Ribeirão Preto

VIII Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Setembro de 2003, Anfiteatro de Bioquímica da FMRP-USP e Espaço Cultural do Campus da USP
de Ribeirão Preto

IX Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 2004, Centro de Convenções de Ribeirão Preto

X Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 2006, Centro de Conveções de Ribeirão Preto

XI Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 2008, Centro de Conveções de Ribeirão Preto

XII Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 2010, Centro de Convenções de Ribeirão Preto

XIII Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 2012, Centro de Convenções de Ribeirão Preto

XIV Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Novembro de 2014, Centro de Convenções de Ribeirão Preto

XV Encontro A.A.A.R.L. de Medicina Esportiva
Outubro de 2016, Centro de Convenções de Ribeirão Preto